



ASSINANTE
SOLIDÁRIO

A Hora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Lajeado, quinta-feira,
19 de janeiro de 2017
Ano 14 - Nº 1765

Avulso: R\$ 2,00

Fundado em julho de 2002
Fechamento da edição: 21h

ESCOLA INFANTIL

Pais **cobram** reformas



Prédio escolar no bairro Conser-
vas, em **Lajeado**, tem problemas
de infraestrutura. **Página 8**

TUBERCULOSE

Doença **força** produtor a sacrificar 190 animais

Um dos maiores produtores de leite do **Vale do Sampaio**, Heitor Kerber encerra atividade por, no mínimo, um ano. Após confirmar infecção de tuberculose em mais de 70 animais, Kerber foi orientado a eliminar todo o rebanho e colocar a propriedade em período de vazio sanitário. Prejuízo chega a R\$ 600 mil. **Página 6**

PONTE E TREVO

Reuniões tentam destravar as obras

Integrantes do Executivo de **Lajeado** e Daer regional realizaram, ontem, série de reuniões na Secretaria Estadual de Transportes. Um dos encontros foi com o chefe da pasta, Pedro Westphalen. O objetivo é agilizar os trâmites envolvendo a construção de uma nova ponte sobre o Arroio Saraquá, na ERS-413, e mudanças no entroncamento dessa rodovia com a ERS-130, em frente à BRE.

Página 4



PROMESSAS ANTIGAS: novo governo tenta, mais uma vez, convencer Estado a construir nova ponte sobre o Saraquá. Promessa se renova a cada quatro anos

Uma parte do seu Imposto de Renda pode fazer muitas crianças sorrirem.



TEMPO
NO VALE



Predomínio de sol
Mínima: 18°C - Máxima: 30°C
FONTE: CIM/UNIVATES

BOMBEIROS DE ESTRELA

Estado corta hora extra e quartel fecha dez dias

O número de horas extras pagas aos bombeiros de **Estrela** para o mês de janeiro acaba amanhã. Se o Estado não quitar as outras 700 horas necessárias até amanhã, o serviço será paralisado até o fim do mês. Atendimento das ocorrências dos nove municípios, abrangidos

por Estrela, deve ser absorvido por **Lajeado**, que já está com dificuldades também. Conta com apenas quatro servidores diários, para atender 13 municípios. Situação preocupa comando regional, que não acredita no pagamento das horas extras necessárias. **Página 8**

CRIME ORGANIZADO

Troca de presos **atrai** gângues

Polícia investiga presença de facções no Vale do Taquari. Para especialista, transferência de presos da capital para o interior possibilita avanço das quadrilhas. **Página 13**



Rodrigo Martini

martini.jornal@gmail.com
lentem.wordpress.com

O nome dele era Manoel!

Nasci e cresci em **Lajeado**. Nestes quase 35 anos de vida, não foram poucas as vezes em que cruzei com um senhor magrinho, negro e quieto, sempre sentado sob marquises de lojas próximas à esquina da av. Alberto Pasqualini com a rua Pedro A. Müller. Faz poucos dias, o encontraram morto em um terreno próximo à Praça do Papai Noel. O nome dele era Manoel. E eu nunca conversei com ele.

O senhor magrinho, negro e quieto sempre foi um grande mistério para mim. Quando eu era pequeno, ele parecia estar sempre com um semblante brabo. Eu tinha medo dele. Por vezes, lembro de evitar caminhar por aqueles quarteirões. Quando cresci, minha percepção mudou. Ele parecia, mesmo, estar triste. Muito triste. Mesmo assim, eu nunca conversei com ele.

Aquele senhor magrinho, negro e quieto parecia me conhecer. Sempre me olhava com um ar de quem sabia tudo que eu havia feito de errado na vida, e também parecia saber todas as minhas virtudes e conquistas. Mesmo assim, eu nunca conversei com ele.

Sempre que eu e aquele senhor magrinho, negro e quieto nos cruzávamos pelas calçadas do bairro Americano, entre o

Kikão Lanches e a revenda da Fiat, principalmente, eu percebia aquela mesma sensação de impotência. Eu sabia que, de alguma forma, deveria ajudá-lo. Mas eu nunca soube exatamente como deveria agir para tal. E ele ali. Sempre com o mesmo olhar introspectivo. Firme. E eu sem falar com ele.

O Manoel morreu com 71 anos. Imagino quantas pessoas ele viu passar diante dele. Quantas pessoas que, assim como eu, não optaram por um dedo de prosa com aquele senhor magrinho, negro e quieto. É estranho. Mas, depois de tantas décadas passando em frente a ele, cruzando a mesma calçada quase que diariamente, eu nunca ouvi a voz do Manoel. E ele ali. Parecendo estar sempre com alguma frase ou pergunta presa na garganta.

Aquele velho senhor magrinho, negro e quieto se foi. E só o que sei da vida de 71 anos dele é que seu nome é Manoel. Nada mais. Eu não sei onde ele nasceu. Não sei se tem ou não filhos. Se já foi casado. Eu não sei, sequer, se ele tinha um teto decente para morar, ou o que mais gostava de comer. Não sei para qual time ele torcia. Eu simplesmente não perguntei nada disso a ele. Por quê? Pois eu nunca conversei com ele.

Logo eu, jornalista. Sou um profissional que está sempre em

busca de novas e interessantes histórias. Mas nunca parei para ouvir qualquer história contada pelo Manoel. E haveriam de ser muitas. São 71 anos de vida. Mas o meu lado egoísta – sabe-se lá por que – preferiu ignorar aquele senhor magrinho, negro e quieto durante minhas – ainda – poucas décadas de vida. Uma pena. Me envergonho por isso.

Hoje, ao ouvir mais sobre a morte do Manoel – ou “Seu Mané” –, descobro que ele fora um inquilino sem teto do bairro, alimentado pelos caridosos vizinhos. Descubro que, em 1964, o cruzeirense se alistou no Exército e lá cumpriu um ano de serviço. Descubro, enfim, que ele pouco ou nada falou sobre a família durante sua livre estadia em casas abandonadas ou terrenos baldios, onde dormia sob as estrelas e sobre colchões improvisados.

Manoel não é o único. Lajeado já teve outras figuras folclóricas. O Tafu. O “Seu” Aldino. E hoje ainda mantém outros tantos, como o Pelezinho, o Tunico, a Júlia. Quase sempre são moradores de rua. Com ou sem vícios. Magrinhos e tristes. Muito tristes. E eu insisto em pouco dialogar com eles, enquanto me meto em dezenas de conversas no Facebook, todo o santo dia, com desconhecidos.

Afinal, por que somos assim?

7.761 a favor X 401 contra

Rola no site do Senado uma pesquisa sobre a regulamentação do “uso medicinal, industrial e recreativo da maconha”. Até as 18h de ontem, o placar era de 7.761 a favor, e 401 contra. Apesar da esmagadora maioria, a última movimentação da matéria – sugerida por um eleitor, com apoio de outros 20 mil, por meio do Programa e-Cidadania – ocorreu em setembro de 2015, quando a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa aprovou o parecer da sugestão.

Direito Civil | Direito Militar
 Direito Público | Direito Previdenciário

SCUSSEL
 ADVOGADOS

Antônio Scussel - OAB/RS nº 97.977
 Manoela B. Scussel - OAB/RS nº 103.545

51 3748-1330
scusseladvogados@gmail.com

Tiro Curto

– A Acil confirma a realização da primeira Jornada Técnica do Setor Alimentício 2017 – AlimentaAçãoRS. O evento ocorre entre os dias 18 e 19 de maio, no Hotel Weiland, em **Lajeado**, com palestras, oficinas e rodadas de negócios;

– **Teutônia** e **Lajeado** insistem na construção de custosos prédios para as câmaras legislativas. Em um momento de crise financeira, não há postura mais indigesta;

– A vereadora de **Arroio do Meio**, Adiles Meyer (PMDB), que trabalha na Secretaria da Saúde, teria feito 97 horas extras entre 16 de novembro e 15 de dezembro. A denúncia é do colega vereador, Darci Hergessel (PDT);

– Em **Lajeado**, tenho certeza que a ordem da empresa Compacta – responsável pelo recolhimento de lixo – não é para que os caminhões invadam e destruam calçadas ou para que os lixeiros gritem palavras a esmo durante a noite, enquanto realizam esse importante trabalho para a comunidade;

– Em **Colinas**, um projeto de lei protocolado na câmara de vereadores sugere a possibilidade de estender o auxílio-maternidade dos atuais 120 dias para 180 dias;

– É uma questão de escolha. Mas pega mal. Na câmara de **Lajeado**, a nova mesa diretora opta por um profissional de publicidade no lugar de um jornalista para ocupar a função de assessor de imprensa. Os erros já surgiram. No site, por exemplo, Antônio Schefer aparece como líder de bancada do SDD. Dois erros: ele é do PMDB. E não foi eleito vereador;

– O TJ-RS negou o pagamento de indenização ao proprietário de um veículo furtado dentro da área de estacionamento rotativo de **Rio Grande**;

– O Sesc, em **Lajeado**, prorrogou por dez dias a exposição fotográfica sobre a Bacia Taquari-Antas. As fotos são do lajeadense Cláudio Zagonel Neto.

*“Viver é a coisa mais rara do mundo.
 A maioria das pessoas apenas existe.”*
 Oscar Wilde

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK

facebook.com/LogicaGestaoAmbiental

Qualidade é viver com saúde, sempre!

Dr. Jamal Saleh Barghouti
 Cirurgião-dentista
 Especialista em Ortodontia, Ortopedia Facial, Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial
 CRORS 10945

Dra. Iloni Barghouti
 Pneumologista
 Problemas respiratórios
 CREMERS 18578

Av. Benjamin Constant, 940 - Sala 102 - Térreo - Lajeado/RS - Fone/fax: 51. 3714-3810 Fone: 51.3748-5350

Caumo **inicia** contatos no Daer para nova ponte na ERS-413

Reunião entre prefeito e diretores da autarquia ocorreu ontem

Lajeado

Comitiva formada pelo prefeito e integrantes do Executivo realizou ontem série de reuniões na Secretaria Estadual de Transportes. Um dos encontros foi com o chefe da pasta, Pedro Westphalen. O objetivo é agilizar os trâmites envolvendo a construção de uma nova ponte sobre o Arroio Saraquá, na ERS-413, e mudanças no entroncamento dessa rodovia com a ERS-130.

Sobre a ponte na ERS-413 — estrada geral que liga os municípios de Lajeado e Santa Clara do Sul, passando pelos bairros lajeadenses Moinhos d'Água e São Bento — o prefeito, Marcelo Caumo, ainda mantém cautela sobre qualquer confirmação referente ao início das obras. A expectativa é por uma estrutura com duas pistas, totalizando 30 metros de comprimento por 12 metros de largura.

"Estamos avançando bem. Mas ainda não dá para confirmar. Faltam algumas pequenas adequações no projeto", observa. Entre as mudanças solicitadas pelo Daer, segundo Caumo, o aumento de 50 centímetros na altura proposta em uma licitação realizada em 2010, além de alterações no acesso e no aterro para as cabeceiras da estrutura.

A ponte sobre o Saraquá tem só uma via. Os acidentes são recorrentes no local, por onde passam em média quase três mil veículos todos os dias. Faz seis anos, a



Conforme estimativas do comando rodoviário da BM, passam em média três mil veículos por dia sobre a ponte do Saraquá

obra foi licitada após o governo estadual garantir R\$ 542,9 mil para o projeto. No entanto, em função de trocas de gestores e divergências técnicas entre empresa, Executivo e Daer, a proposta não saiu do papel.

Hoje, o valor estimado para a obra chega a R\$ 2 milhões. Entre as razões para justificar o aumento, está a mudança de traçado de um trecho da rodovia, para evitar curvas antes dos motoristas ingressarem na estrutura. Mudanças no modelo de construção e nas dimensões da ponte em relação ao projeto original também causaram reajuste nos valores.

"Não temos o orçamento, pois estamos resgatando um contrato que acabou sendo paralisado.

Essa é uma discussão entre empresa e Daer. O Daer, a princípio, concorda em atualizar os preços para sair a obra. Esse é o detalhe que falta. E só podemos acreditar quando o documento estiver assinado", avalia Caumo.

Elevada no trevo da BRF

Também ontem, Caumo esteve reunido com o diretor-presidente da EGR, Nelson Lídio Nunes. Os dois agentes públicos debateram a possibilidade de construir uma elevada sobre o trevo da ERS-130, próximo à empresa BRF, no bairro Moinhos. O local também é o principal entroncamento com a ERS-413.

"Apresentamos nossa reivindicação. É uma obra onerosa. Mas

ainda é o início do processo, portanto, ainda não temos valores certos. Mas o projeto da elevada já existe. Consta na proposta coordenada pelo Codevat, que sugere a duplicação da rodovia entre Venâncio Aires e Muçum", explica Caumo.

Outra sugestão, sustentada pela Superintendência do Daer no Vale do Taquari, é a construção de um túnel sob a ERS-130, interligando a rua Carlos Spohr Filho com a ERS-413. No local, são corriqueiros os engarrafamentos — em ambos os lados — em horários de pico. Em 2012, município e departamento debatiam também a construção de uma passarela para pedestres naquele entroncamento.

HISTÓRICO DA PONTE NA ERS-413

- 2002 — O governo do Estado finaliza o asfaltamento de toda a extensão de 11 quilômetros da ERS-413, entre Lajeado e Santa Clara do Sul, sem o devido alargamento da ponte.
- 2010 — Em julho, o processo para licitação do alargamento da ponte é elaborado pelo Daer. Em seguida, o projeto foi encaminhado à Central de Compras do Estado (Cecon). Em novembro, o governo do Estado confirma R\$ 542,9 mil para duplicar a ponte. Mas não houve autorização para o início da obra.
- 2012 — O então secretário de Infraestrutura e Logística do Estado, Beto Albuquerque, visitou a região e prometeu para maio o início das obras.
- 2013 — O Daer informa o município sobre erros no projeto licitado, e cancela a obra. O governo de Lajeado inicia as tratativas para conveniar com a autarquia um novo projeto para a passagem.

- 2015 — Em setembro, os moradores próximos ao local bloquearam a via por uma hora como forma de protesto pelo atraso na conclusão do processo.

Mude sua vida com os cursos do Senac Lajeado.

BELEZA
Design de Sobrancelhas - Intensivo - Início: 13/2

COMÉRCIO
Técnicas de Vendas - Intensivo - Início: 6/2

COMUNICAÇÃO
Dicção, Desinibição e Oratória Básico - Intensivo - Início: 13/2

GESTÃO
Assistente Administrativo - Início: 18/2

IDIOMAS
Inglês Básico - B1/B2 - Intensivo - Início: 2/2

SAÚDE
Drenagem Linfática Facial e Corporal - Início: 6/3

Matrículas abertas:
senacrs.com.br/lajeado

20% de desconto para comerciantes

Senac Lajeado
Av. Senador Alberto Pasqualini, 421
Fone: 3748.4644

Senac. Educação profissional mudando vidas.
Fecomércio RS **Senac**

[f/senaclajeado](https://www.facebook.com/senaclajeado) [@senacrs](https://twitter.com/senacrs) [@senac_rs](https://www.instagram.com/senac_rs)
#mudandoavida

O Senac-RS reserva-se o direito de alterar datas, horários ou cancelar as turmas.

Mutirão de pais reforma escola infantil

Precariedade estrutural expõe crianças e funcionários ao risco no bairro Conservas

Lajeado

Os problemas hidráulicos, elétricos e de conservação na Escola de Educação Infantil Criança Esperança, no bairro Conservas, preocupam os pais. Essa é uma das escolas com piores condições físicas do município. Um mutirão para reparos ocorre no sábado, com auxílio das famílias e de voluntários.

Pelos menos 140 crianças frequentam a escola. Entre elas, os dois filhos e netos da empregada doméstica, Alexandrina da Gama, 43. Segundo ela, era comum a direção da escola contar pais e responsáveis, em dias de chuva, para buscar as crianças. “Cada vez que chovia, voltava água pelo ralo. As crianças ficavam ilhadas.”

O berçário era o local mais atingido. Faz pouco tempo que foi transferido para outra sala, onde a chuva não atinge. Os problemas não param por aí. A fossa está entupida. “Em um dia de chuva, minha filha veio buscar meu neto. Ele queria ir no banheiro. Na privada, volta-



Escola atende 140 crianças e carece de melhorias urgentes na infraestrutura

va água com esgoto. Ninguém resolve isso.”

A maioria dos reparos é feita pelos pais. Alexandrina conta que o marido, Celso Antônio Wickert, 41, auxilia nos consertos mais complexos como os elétricos e hidráulicos. “Ajudamos sempre, mas tem coisas que a prefeitura precisa fazer. Uma delas é esse problema com o esgoto.”

Ao lado da escola, a gestão anterior fez pequenos ajustes para conter o avanço da água. Conforme a moradora Sueli Lopes de Souza, 52, quando

chovia, a área se transformava em um lago. “Colocaram duas cargas de brita aqui. Nos fundos, aterraram. Mesmo assim, acumula água em alguns pontos.”

O local serve de estacionamento para as professoras. A água fica parada em uma distância próxima da escola e oferece risco de proliferação de mosquitos.

Legislativo acionado

Para tentar amenizar alguns problemas, a direção da escola

pediu ao vereador Carlos Eduardo Ranzi (PMDB) uma visita. A intenção era buscar meios para dar celeridade à demanda.

O tema foi tratado por ele durante a sessão dessa terça-feira. O peemedebista disse que a precariedade da estrutura interfere no ensino e cobrou uma solução. Ele questionou a qualidade dos espaços adaptados para Educação Infantil. No passado, o local era um posto de saúde.

A reportagem do **A Hora** contactou a direção da escola para verificar os problemas apontados pelo vereador, mas a nova diretora preferiu não expor.

Reparos na próxima semana

Segundo a secretária de Educação, Vera Plein, o setor está ciente das necessidades. A demanda foi relatada pela nova diretora, Rosilene Magalhães. “Os consertos foram agendados com a equipe de manutenção da SED e devem ocorrer a partir da próxima semana.”

Conforme ela, o desnível no piso da escola é oriundo da reforma e ampliação realizada

na gestão anterior. As obras foram autorizadas e fiscalizadas pelo engenheiro responsável.

No ano passado, a escola recebeu três parcelas de recursos para investir em pequenos reparos e aquisições.

PROBLEMAS APONTADOS

Uma série de itens foi citada na sessão. Na cozinha, um ralo exposto, sem proteção. O local era o antigo berçário. Quando chove, a cozinha inundava com água da fossa séptica.

O piso tem desnível em diversos cômodos.

Os espelhos estão fixados com fita adesiva. A iluminação é precária. As calhas estão deterioradas. Os banheiros têm ralos entupidos e mau cheiro. Na área externa, parte da fiação elétrica está exposta e o teto tem sinais de apodrecimento.

G8 distribui lixeiras e moradores pedem limpeza

Vale do Taquari

Os municípios participantes do Cipe-G8 começaram a receber nesta semana os contêineres que servirão como lixeiras para recolhimento de lixo para a futura central de triagem do consórcio.

Ao todo, 1,6 mil lixeiras serão distribuídas entre **Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquethina, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério**. Na segunda-feira, 16, representantes do G8 se reuniram para tratar do tema e avaliar os passos necessários para dar início à obra da Central.

Em Cruzeiro do Sul, a instalação de contêineres motiva polêmica entre os moradores.

Professora aposentada, Helena Mallmann aponta que as novas lixeiras causam problemas de proliferação de insetos e mau cheiro porque o recolhimento do lixo é manual.

Segundo ela, a coleta correta deveria ser realizada com um caminhão adaptado, que ainda não existe na cidade. Lembra que em outros municípios o equipamento é higienizado logo após o recolhimento dos resíduos.

“Sem o equipamento instalado nos caminhões, as lixeiras, mesmo com tampa, se tornam ineficazes, pois acumulam entulhos e chorume ao fundo” afirma.

Funcionária pública aposentada, Eloísa Schneider afirma que houve aumento no número de baratas. “É uma forma higiênica de separar o lixo, mas do jeito



que está só piorou.”

Os moradores temem que a comunidade tente perfurar os contêineres para escoar o chorume. Em bairros mais retirados, o acúmulo fez com que a própria população efetuasse a limpeza

para reduzir os problemas.

Em um dos pontos, no bairro Popular, os moradores viraram o lixo para retirar os resíduos do fundo e pediram auxílio de um posto de lavagem para limpar a lixeira.

Sem prazo para resolução

De acordo com o secretário de Obras, João Dullius, o ex-prefeito Cesar Marmitt distribuiu as lixeiras antes de acertar contratos de recolhimento especial. “Botou a carroça na frente dos bois, pois os caminhões não estão prontos.”

Segundo ele, não há prazo para resolver o problema. De acordo com o responsável pelo setor operacional da empresa Conesul, Jar-del Wojahn, é preciso acoplar um equipamento aos caminhões para limpar o contêiner.

A empresa presta esse serviço em cidades como **Taquari, Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul**, mas o contrato estabelecido em Cruzeiro do Sul prevê a coleta tradicional. Segundo Wojahn, para mudar a forma de recolhimento, será preciso um aditivo contratual.